



Usos Sociais da Internet na Diáspora Latino-americana¹

Liliane Dutra BRIGNOL²

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS

RESUMO

Neste artigo, traçamos um mapeamento de apropriações da internet por migrantes latino-americanos e discutimos sobre sentidos construídos para a rede mundial de computadores através de usos relacionados com a experiência da migração. Um cenário de múltiplos usos sociais da internet por migrantes latino-americanos é apresentado, em dez aspectos principais que foram identificados a partir, sobretudo, de entrevistas em profundidade com 16 sujeitos de dez nacionalidades diferentes selecionados em pesquisa empírica desenvolvida nas cidades de Porto Alegre, no Brasil, e Barcelona, na Espanha, como parte de tese de doutorado.

PALAVRAS-CHAVE: Internet; migrações; usos sociais da mídia.

A diáspora como contexto explicativo

Ser migrante hoje significa assumir um posicionamento múltiplo de vinculação a diferentes culturas e territórios sociais e simbólicos, assim como implica no estabelecimento de relações e sentidos de pertença que transcendem fronteiras geográficas. Apesar das inúmeras barreiras construídas para limitar o livre fluxo dos cidadãos (BLANCO, 2006), a constante circulação de sujeitos com suas experiências singulares e marcadas por vivências culturais diversas, coloca mais fortemente em contato nossas diferenças, o que, ao mesmo tempo em que pode levar a conflitos, oportuniza um maior diálogo entre modos de entender o mundo.

O migrante, que antes tinha mais dificuldade para manter a comunicação com quem havia ficado longe, pois o fazia por cartas que demoravam a chegar ou através de recados mandados por outros viajantes, incorporou o uso das tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como parte do processo migratório. O barateamento do custo das passagens aéreas, aliado à maior facilidade de acesso ao computador, à internet, ao telefone celular e a outras tecnologias ampliou a dimensão transnacional das migrações contemporâneas (SANTAMARÍA, 2008), tornando possível a experiência de estar aqui e lá ao mesmo tempo, senão fisicamente, ao menos através da mediação tecnológica.

¹ Trabalho apresentado no GP Mídia, Cultura e Tecnologias Digitais na América Latina do X Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela Unisinos, São Leopoldo – RS. Professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo do Centro Universitário Franciscano – Unifra, Santa Maria – RS, email: lilianedb@yahoo.com.br.

Toda essa construção das implicações das transformações sociais e culturais na sociedade contemporânea é inscrita em uma discussão feita sobre a experiência da diáspora que parte de uma importante redefinição de seu conceito. A diáspora, nos termos de Hall (1996; 2003), em uma ampliação da compreensão sobre as migrações contemporâneas, rompe com uma oposição rígida da diferença, e passa a ser entendida como ponto de partida para compreensão das relações identitárias.

Como parte do universo das diásporas contemporâneas, os cibercafés, as *lanhouses*, os locutórios, as mídias de migrantes, as associações culturais e ONGs, as redes de transferência internacional de dinheiro, os comércios étnicos nos países de migração configuram-se como novos agentes, entre outros que exploramos ao longo da pesquisa, que facilitam, ampliam, apóiam e redesenham o cenário das migrações. O que percebemos é que as TICs, sobretudo a partir de diferentes apropriações da internet, assumem um papel importante no cotidiano dos migrantes.

Os usos sociais da internet aparecem demandados por experiências de identidade, ao mesmo tempo em que atuam no modo como são construídas diferentes posições identitárias para os migrantes. Assim os usos da internet são responsáveis por um modo de atuação social, de busca de informações, de lógica de interação, de visibilidade de demandas, de organização em redes de relações que podem ser entendidos como uma renovada forma de cidadania (CORTINA, 2005; MATA, 2001; CAMACHO, 2003).

Ancorados em um referencial teórico que privilegia o conceito de mediação (MARTÍN-BARBERO, 2001, 2002, 2006), entendemos que os usos sociais da internet são definidos por um conjunto de entornos que interage na construção dos significados atribuídos aos meios de comunicação e no modo como sujeito e tecnologia se relacionam. A diversidade de modos de usar a internet, mesmo que limitada por imposições de ordem tecnológica e por questões de desigualdade econômica e social, é marcada pela capacidade de produção de sentido de cada indivíduo, garantida através de identificações, competências e da relação com identidades, experiências, história, valores e hábitos.

De onde parte a pesquisa empírica

A partir desse contexto, o presente artigo traz reflexões que integram os resultados da tese de doutorado “Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana” (BRIGNOL, 2010)³. Para a investigação empírica

³ A pesquisa buscou compreender as dinâmicas dos usos sociais da internet por migrantes latino-americanos, de maneira a refletir sobre o modo como questões identitárias atravessam usos da rede mundial de computadores, demandando

dos usos sociais da internet, desenvolvida de 2007 a 2009, foi construído um percurso metodológico a partir de uma perspectiva etnográfica, que se baseou na combinação de técnicas como observação, análise de ambientes comunicacionais na internet, aplicação de questionários e realização de entrevistas em profundidade de relatos de histórias de vida com 16 entrevistados, oito em Barcelona e oito em Porto Alegre. Os dois cenários, marcados pela presença de migrantes latino-americanos, em uma dinâmica urbana, social, cultural e econômica diversa, foram escolhidos pela riqueza das migrações transnacionais e pela possibilidade de explorar múltiplas experiências migratórias.

Com a análise, a partir das trajetórias pessoais, vivências identitárias e questões de cidadania implicadas em modos de posicionamento dos migrantes, traçamos um mapeamento das principais apropriações da internet relacionadas com a experiência da migração. É este cenário de múltiplos usos sociais da internet por migrantes latino-americanos que procuramos sintetizar neste texto, em dez aspectos principais que foram identificados a partir, sobretudo, das entrevistas em profundidade⁴.

Para situar os perfis dos entrevistados⁵, em Porto Alegre colaboraram sujeitos: seis homens e duas mulheres, de sete nacionalidades diferentes: dois uruguaios, um chileno, um boliviano, um paraguaio, uma peruana, uma argentina e um equatoriano. As idades variam de 20 a 71 anos, estando quatro dos entrevistados na faixa dos 30 anos. Quanto ao tempo de permanência no Brasil, há de 35 anos a apenas cinco meses, o que marca uma diferença no tipo de experiência vivida. As atividades profissionais dos entrevistados são: músico, gerente de restaurante, engenheiro eletricista e professor, pintor, técnico em informática, secretária e estudante. Em Barcelona, também foram selecionados oito entrevistados: cinco mulheres e três homens, de seis nacionalidades diferentes: duas peruanas, uma dominicana, dois brasileiros, uma equatoriana, um uruaio e um colombiano. Os entrevistados têm de 24 a 53 anos e perfis profissionais e trajetórias de migração distintos.

Questão de acesso e histórias com a internet

Dos 16 entrevistados, 13 possuem computador e 14 têm internet em casa, pois uma das entrevistadas acessa através do computador de um dos colegas com quem divide o apartamento, em Barcelona. Destes, todos têm conexão banda larga, seja por cabo, rádio ou

apropriações de seus ambientes comunicacionais e configurando estratégias para o acesso a condições diferenciadas de cidadania. Para isso, foram discutidos os conceitos de identidade, cidadania e usos sociais da internet, a partir da aproximação ao cenário múltiplo e complexo da América Latina e da dinâmica das migrações transnacionais.

⁴ Optamos por trazer os dados das entrevistas sem aprofundar nos relatos dos entrevistados, o que foi explorado na tese.

⁵ A diversidade de países de nascimento buscou considerar a representatividade da presença migrante em cada cidade, a partir da busca de referências a dados quantitativos levantados em ambos contextos.

redes de telefonia. Apenas dois entrevistados não têm computador e acesso à internet em casa, um entrevistado em Barcelona e outro em Porto Alegre.

No que se refere ao espaço de uso da internet, além da própria residência, que aparece como o principal local de acesso, os locutórios, em Barcelona, e as *lanhouses* ou cibercafés, em Porto Alegre, são referidos como ambientes para uso da internet por oito entrevistados. Para seis deles, o acesso nos locutórios ou *lanhouses* aparece de forma combinada com o acesso em casa e outros locais, enquanto para apenas dois representa o único local de acesso. Como outros ambientes para uso da internet, são citados o local de trabalho, o local de estudo, como escola ou universidade e a casa de amigos.

Ao serem questionados sobre os primeiros usos do computador e da internet, os entrevistados fizeram relatos com uma riqueza de detalhes, recuperando uma série de sentidos que a presença da tecnologia trouxe para diferentes dimensões de suas vidas, como trabalho, estudo, relacionamentos e comunicação. O marco na memória da inclusão do computador e da internet pode estar relacionado com a faixa etária dos entrevistados, dos quais 13 possuem mais de 30 anos, o que garante que seu uso efetivo só começou já em idade adulta, implicando em uma transição entre práticas. Entre os mais jovens o processo foi mais natural e os primeiros usos se deram em idade escolar.

Em vários dos casos, a trajetória de migração deixa marcas na história que cada um estabeleceu desde os primeiros usos da internet, sendo inclusive motivadora para esses usos. Dos 16 entrevistados, apenas quatro já usavam com frequência a internet antes da migração. Isso se deve, em parte, a casos de sujeitos que há muitos anos deixaram seu país de nascimento, mas também a situações específicas em que o deslocamento exigiu a busca de outras formas de comunicação.

Mapa dos principais usos da internet

O email é o uso mais comum. Apenas uma entrevistada não tem uma conta de email própria, usando essa ferramenta de comunicação, quando necessário, com a ajuda do filho. No geral, o email serve para estabelecer contatos profissionais, participar de listas de discussão, manter contato com familiares e amigos, cadastrar currículos em busca de emprego, divulgar o próprio trabalho cultural ou artístico, entre outros usos.

Como ampliação das possibilidades comunicativas dos entrevistados, relacionada ao caráter interacional da internet, aparece, logo depois do email, o uso dos programas de trocas de mensagens instantâneas ou mensageiros, como *MSN Messenger* e *Skype*, citados por 14 dos entrevistados como importante meio de comunicação com familiares e amigos.

Os sites de redes sociais, com o fim de estabelecer relacionamentos, compartilhar ou ter acesso a conteúdos como música, vídeos e fotos, estão presentes para dez entrevistados. Na maioria dos casos, existe um uso combinado de diferentes sites de redes sociais, cada um com um objetivo específico.

Entre os principais usos associados ao caráter midiático da internet está a busca de informações em sites de notícias, portais, veículos online, e, principalmente, de versões online de veículos impressos, como os jornais de maior circulação dos países de nascimento de vários dos entrevistados, além de sites dos jornais de referência nos países de migração. Os entrevistados que mais se identificam com uma identidade cosmopolita, que já moraram, viajaram, mantêm amizades com pessoas de vários países ou possuem relações de trabalho e estudo plurais, também são aqueles que incluem em seu consumo midiático sites mais diversos e em outros idiomas (além do português, espanhol, e, em menos casos, catalão).

A partir desses usos gerais da internet como podemos relacionar as trajetórias pessoais e de migração dos latino-americanos entrevistados com os modos como se apropriam da internet? Que sentidos vão sendo atribuídos em sua vida cotidiana para esses usos e que papel a internet passa a assumir? Essas questões articuladoras de toda a pesquisa guiam os aspectos apresentados abaixo, quando analisamos os usos da internet para os migrantes entrevistados, sobretudo aqueles que de algum modo se mostram atravessados pelas experiências de migração, pelas estratégias identitárias e pelo que entendemos como dimensões de cidadania. Tentamos agrupar aqueles usos sociais da internet mais significativos e recorrentes, sem excluir experiências de apropriações específicas que consideramos pistas para compreender as questões investigadas.

Projeto de migração

Um dos importantes usos da internet relacionados à migração está na busca de informações sobre o local para o qual se deseja migrar e a tomada de decisão sobre questões práticas do processo, como a definição do local da chegada, a pesquisa sobre ofertas de trabalho, a busca de dicas sobre aluguel, sem falar na compra de passagens, reserva de locais para estada inicial, pesquisa sobre preços e sobre estilo de vida. Além disso, a internet é o meio de comunicação mais usado entre os entrevistados para se comunicarem com parentes, amigos ou conhecidos que já vivem no futuro país de migração. Estes, muito mais do que os sites informativos, servem como referência a partir do relato de seus casos bem ou mal sucedidos, compondo as redes sociais migratórias, em

grande parte definidoras das dinâmicas e dos fluxos migratórios de sujeitos de certa localidade para uma cidade ou região específica de um país.

A internet configura-se como mediadora dessas redes sociais migratórias, sobretudo para a instalação e a organização logo depois da chegada. Os migrantes entrevistados falam da importância da troca de emails e de conversas via *MSN Messenger* e *Skype* para conhecer mais sobre a Espanha e o Brasil antes de migrar. Nesse sentido é que a internet participa na construção dos projetos de migração, desde o desejo inicial para migrar até a tomada de decisão e nos primeiros meses de adaptação ao ritmo de vida local.

Família e relações transnacionais

Todos os entrevistados, de diferentes formas, mantêm vínculos com parentes e amigos que vivem em seu país de nascimento ou em outros países. A internet, através dos usos do email, do chat e dos sites de redes sociais, aparece como dinamizadora de uma comunicação rápida e efetiva entre quem está distante geograficamente. A possibilidade de estabelecer essas relações à distância através da mediação tecnológica é o que configura o que chamamos de famílias e relações transnacionais, através das quais são construídos sentidos de proximidade e de participação que buscam transcender os limites territoriais.

Os usos da internet com esse propósito aparecem aliados aos usos do telefone, principalmente através dos serviços de chamadas internacionais disponíveis nos locutórios em Barcelona. Também aparecem referências quanto ao uso de *Skype* e *MSN Messenger*, em computadores com *webcam* e microfone, para falar com familiares e amigos.

Dos 16 entrevistados, aquela que mais vive a experiência de uma família transnacional é uma jovem de 28 anos nascida no Equador e residente em Barcelona que, na época da primeira entrevista, em 2007, ajudava as filhas, de 11 e 5 anos, com os temas da escola, conversava, brincava e acompanhava seu crescimento através das conversas que mantinham pelo *MSN Messenger*. A possibilidade de vê-las e ouvi-las amenizava a distância que, mesmo assim, já começava a fazê-la pensar na possibilidade de voltar para o Equador. A autorização para que as meninas morassem com os pais na Espanha saiu antes que a medida fosse tomada. Mas até que a família pudesse se reunir, as filhas aprenderam a digitar quase ao mesmo tempo em que foram alfabetizadas para poder teclar com os pais, quando não havia comunicação por *webcam*.

Todas as experiências mostraram o importante papel da internet, juntamente com o do telefone, para dinamizar as relações, estabelecer conexões e interações que, de alguma maneira, transcendem os limites territoriais, em um modo diferente de organizar as

famílias e as relações sociais. Se antes as cartas permitiam a comunicação entre parentes e amigos que migravam, mesmo que com limites do tempo entre o envio e o recebimento da correspondência, o telefone convencional e o celular, agilizaram e aproximaram o contato, pela possibilidade de trocas simultâneas e carregadas da emoção transmitida pela voz. Esse é o motivo que faz com que alguns dos entrevistados prefiram o telefone à internet para a comunicação com parentes mais próximos. Isso nos casos daqueles que ainda não usam programas mensageiros que permitem a troca de imagens e voz ao mesmo tempo. Essas ferramentas ajudam a manter vínculos fortes entre as amizades e as famílias transnacionais – organizações sociais que mostram a vinculação simultânea a diferentes territórios através da mediação tecnológica, configurando relações mantidas através de interações à distância.

Vínculos informativos com país de nascimento

A primeira forma de manter os vínculos com o país de nascimento é o próprio contato com a família e os amigos através de relações transnacionais mediadas pelas TICs. Isso indica que consideramos as relações interpessoais como as principais fontes de vínculos, mas há outras conexões que são mantidas através do consumo das mídias. Os migrantes, com apenas duas exceções, demonstraram interesse em acompanhar os acontecimentos políticos, econômicos, sociais, culturais dos países de nascimento e de buscar informações, através da consulta a textos, fotos, vídeos, em sites de notícias.

A busca de informações sobre os países de nascimento se dá prioritariamente através do uso de sites com as versões online dos jornais impressos, na maioria dos casos jornais tradicionais e reconhecidos como referência de mídia muito antes da criação de seus sites na internet. São veículos que já eram consumidos pelos sujeitos antes do processo migratório na versão em papel, comprada nas bancas ou assinada, e, em alguns casos, também através da versão online.

Em um caso foi percebido menor interesse pela busca de informações sobre o país de nascimento em relação ao tempo de permanência no local de migração. Há mais de 30 anos em Porto Alegre, um entrevistado nascido no Chile pouco usa sites que refiram a situação do país de nascimento, mas citou os sites mais acessados por seu pai, que acaba comentando questões que lhe chamam a atenção com a família. Uma segunda entrevistada, que depois de um intervalo de dez anos, soma nove anos vivendo em Porto Alegre, também se interessa pouco sobre a situação do Peru. Ela lê notícias apenas em casos excepcionais, quando aparecem links na página principal do site que mais acessa.

Diferente é o que observamos na história de vida de uma entrevistada nascida na República Dominicana que há 23 anos vive em Barcelona e mantém nos usos das mídias do país de nascimento na internet um reflexo de sua atuação em movimentos sociais sobre temas das migrações. Além disso, ela vive, no dia-a-dia, em contato com o que acontece por lá, em função da comunicação constante com seu filho e seus irmãos, o que mantém firme o interesse por acompanhar as questões mais importantes que são vividas no país.

Mesmo com a concentração de referências aos sites com versões online de jornais impressos como fontes informativas sobre os países de nascimento, parte dos entrevistados constrói um caminho próprio de usos da internet, a partir de um olhar crítico sobre a mídia, o que leva ao confronto de versões do que é publicado em vários meios de comunicação, movimento facilitado pelo uso da internet, através de sites como o *Global Voices* (es.globalvoicesonline.org), espaço que compila e publica notícias produzidas através de jornalismo cidadão, e o *La Redota* (www.redota.com), dedicado a uruguaios no exterior.

Além desses espaços de comunicação e informação, percebemos uma combinação da comunicação midiática e interacional nos vínculos com o país de nascimento, com a busca de fontes alternativas de informação, via emails de associações, consulados, ONGs e amigos, além de conversas por telefone e pessoalmente com migrantes. O foco de interesse de cada um, independente do meio que usam para manter esses vínculos com o país de nascimento, porém, varia. Enquanto alguns priorizam os temas da política, por exemplo, outros acompanham notícias sobre festas, cultura, vida dos artistas e temas do cotidiano.

Consumo e produção cultural

Quatro entrevistados são envolvidos com produção cultural, três deles como atividade profissional nas áreas da música e da pintura, e uma como atividade amadora, de lazer e participação social através da dança. Todos associam as atividades culturais a usos sociais da internet relacionados à divulgação e visibilidade de suas produções.

Em Porto Alegre, um entrevistado nascido no Chile aprendeu a criar páginas *web* para o projeto do site de seu grupo de músicas andinas e latino-americanas em que atua com seu irmão e outros músicos, o *Sikuris*. Ele é o produtor e divulgador do grupo, tendo projetado o site www.sikuris.cl com esse objetivo. Lá, há fotos, história do grupo, agenda, cartazes para *download*, acesso a algumas músicas e contato para shows. Os CDs são gravados de forma independente pelos próprios músicos, que cuidam de todos os detalhes, incluindo a produção da capa e a própria venda, associada às apresentações que realizam.

Outro entrevistado, músico em Barcelona, também se movimenta por diferentes ambientes comunicacionais da internet, de modo a usá-la para a divulgação de seu trabalho. Ele possui dois perfis no site de redes sociais *MySpace*, com composições próprias, e com links para seu blog, fotos, músicas, vídeos. O músico diz que gostaria de divulgar mais esses endereços eletrônicos como forma de fazer conhecer sua música. É o que busca ao publicar anúncios de seu trabalho em sites de amigos ou páginas gratuitas, embora sinta dificuldade em perceber o retorno da divulgação. Mesmo assim, além dos anúncios e do *MySpace*, divulga seu email nos CDs que vende nas ruas de Barcelona. Os retornos por email mostram a repercussão de seu trabalho em diferentes lugares do mundo.

As diferentes manifestações culturais, apesar dos limites reconhecidos pelos próprios entrevistados na dificuldade de divulgação, ganham visibilidade na internet. Um entrevistado que atua como artista plástico criou, com a ajuda de um amigo, um blog para divulgar uma de suas exposições, mas o blog não foi mais atualizado. Para o pintor, o email serve como principal meio para divulgação de sua obra, organização de exposições, contato com galerias e com os compradores de seus quadros. Em cada pintura vendida também vão informações com seu currículo e email. Além disso, ele usa a internet para pesquisar sobre seus pintores preferidos e para visitar museus online.

A entrevistada nascida no Equador residente em Barcelona não trabalha com produções culturais, mas dedica parte de seu tempo livre para as danças folclóricas equatorianas no grupo *Saihua*, em Barcelona. Eles se apresentam em encontros e festas nos bairros da cidade e entidades comunitárias. O grupo ainda não criou o próprio blog, mas divulga a dança equatoriana em vídeos publicados no *YouTube*.

O consumo cultural através do uso de sites, do *download* de músicas, da busca de vídeos, da troca de arquivos, do acesso a rádios online, está presente para a maioria dos entrevistados. Alguns dizem manter forte o interesse pelas coisas de seu país em função da música e da cultura, da qual fazem parte e com a qual se identificam. Nesse sentido, cinco entrevistados têm o hábito de assistir a vídeos de músicos no *YouTube*, ouvir rádios *online*, fazer *download* de arquivos de música em formato mp3, fazer pesquisa sobre música e sobre a história de artistas, muitos dos quais relacionados à produção cultural de seus países de nascimento. Esses entrevistados falam que procuram escutar essas músicas quando sentem falta ou lembram de algo de seu país.

Para todos, o consumo cultural pela internet garante a manutenção de um forte laço com seus países de nascimento, reconhecido nas músicas, dança, artesanato, poesia, pintura. A internet facilita, assim, o acesso a produtos culturais diversos, buscados a partir

das lembranças e da saudade do país de nascimento ou de outros países para onde já tenham migrado e também em função do desejo de acompanhar os sucessos e as novidades que surgem no cenário cultural local.

Aprendizado de idiomas

Para os entrevistados, as mídias em geral são usadas no aprendizado do idioma do local para o qual migraram. Poucos referiram sites específicos, mas utilizaram jornais e revistas como uma forma prática, fácil e acessível de entrar em contato com a língua portuguesa, no caso de um entrevistado em Porto Alegre, e com o catalão, no caso de quatro entrevistados em Barcelona. Na Espanha, o consumo da televisão catalã também aparece relacionado ao aprendizado do idioma, e a algumas críticas que são feitas aos canais nacionais. Uma entrevistada nascida na Argentina e residente em Porto Alegre (para estudar português como aluna de um curso na UFRGS) usa dicionários online. Ela costuma ler sites em língua portuguesa com o objetivo de ampliar sua capacidade de compreensão e é uma das colaboradoras de blog criado para participação dos alunos do curso, em que são comentados os textos de literatura brasileira indicados para leitura.

Cidadania jurídica

Assim como a internet é importante para construir os projetos de migração, ela é usada como facilitadora na busca de informações sobre questões relacionadas às condições de cidadania jurídica dos migrantes. Através dos sites da Polícia Federal, em Porto Alegre, e do governo da Catalunha ou da prefeitura de Barcelona, os entrevistados procuram saber sobre os processos para pedido de residência ou permissão de autorização para trabalho, os documentos necessários e encaminhamentos. Além disso, podem acompanhar seus próprios processos, evitando a ida até o órgão responsável apenas para consultar sobre o andamento de seus pedidos. Segundo os entrevistados, essa possibilidade oferece mais segurança quanto à agilidade dos processos, embora alguns reconheçam a dificuldade de encontrar as informações nos sites e comentem sobre a falta de transparência dos dados.

Antes de migrar, a pesquisa nos sites dos consulados sobre questões de visto é outro uso bastante comum da internet entre os entrevistados. Apesar da burocracia, uma delas fala da possibilidade de pesquisar as informações principais sobre o que precisava para morar no Brasil no site do consulado brasileiro na Argentina e também em sites da Argentina. Dois entrevistados em Porto Alegre, no entanto, são críticos do modo de atuação da Polícia Federal, pela falta de clareza dos critérios usados para processos de

cidadania dos migrantes, pela falta de informações objetivas e padronizadas sobre os documentos necessários e, algumas vezes, pelo atendimento desigual.

Em Barcelona, um entrevistado refere em seus usos da internet a pesquisa em sites sobre o tema das migrações para esclarecer dúvidas sobre processos de cidadania e questões legais na Espanha, principalmente a pedido de amigos que requisitam sua ajuda, buscando informações em jornais como o *Mundo Hispano*, que circula em versão impressa, é disponível no site www.mundohispano.info. Outros entrevistados também já precisaram pesquisar sobre o trâmite de papéis e questões de cidadania em sites na internet. Nesse sentido, sites como o *Sin Papeles* (www.extranjerossinpapeles.com) são referências para discussão sobre direitos e deveres no país de migração, esclarecimento de dúvidas e, até mesmo, consulta ao parecer de advogados que respondem a emails ou publicam comentários em fóruns de discussão.

O que percebemos pelos usos da internet identificados, portanto, é que, mais do que os sites de órgãos oficiais ligadas a questões migratórias, há todo um universo de mídias de migração disponíveis na internet e de sites de organizações não governamentais que ajudam na busca e disseminação de informações que possam facilitar e orientar os migrantes quanto a processos de cidadania jurídica.

Usos de mídias de migração

Associados aos usos da internet em função de questões de cidadania jurídica estão os usos de sites que tematizam assuntos gerais vinculados à experiência de migração, entre eles os sites de mídias voltadas ao público migrante, como o do jornal *Mundo Hispano*, e o *Latino* (www.latinobarcelona.com), ou ainda, o *Sí, se puede* (www.sisepuede.es) e o *Latinoamérica Exterior* (www.latinoamericaexterior.com). Os quatro publicam notícias sobre países da região (entre outras, no caso de *Sí, se puede*, destinado a diferentes coletivos migrantes residentes na Espanha), matérias sobre o dia-a-dia de migrantes em Barcelona e na Espanha, sobre cultura e esportes.

Em Barcelona, além dos jornais impressos e online, uma série de mídias voltadas para a comunidade migrante integra um mercado editorial que se especializa para esse público. Entre essas mídias, destacam-se as revistas, oferecidas em papel e na internet, que servem de espaço para conteúdo segmentado e anúncios de uma rede de serviços e produtos dedicados a latino-americanos, como lojas, bares, salões de beleza, restaurantes.

A revista *Shock* é um exemplo de publicação especializada para migrantes latino-americanos em Barcelona. Diferentemente dos jornais, com foco no jornalismo

informativo, a revista *Shock* se propõe a tratar de temas de variedades, cultura e sociais, com amplo espaço para colunas opinativas, para fotos de artistas e para ensaios sensuais de homens e mulheres. Tem distribuição gratuita em estabelecimentos comerciais latinos, sendo vendida em três bancas de revistas no centro da cidade. Entre os colaboradores da revista, está um entrevistado nascido no Brasil que trabalha em uma loja de roupas. Ele escreve desde 2004, com um espaço também no site da revista (www.larevistashock.com), e ainda colabora na produção de um programa televisivo chamado *Ritmo Latino*, em um canal de televisão fechado (Canal Latino, 52) e faz entrevistas para o programa de televisão vinculada à revista *Shock* na emissora Tele Ciudad (canal 32).

Em Porto Alegre, onde não existe uma produção midiática voltada para coletivos migrantes, como acontece na Espanha, além das informações que circulam através dos consulados, podemos referir o boletim informativo *A Família da Pompéia*, editado mensalmente pelo CIBAI-Migrações⁶, como uma mídia importante para os entrevistados. O boletim circula em versão impressa (formato A4 de quatro páginas), enviado em formato PDF por email para a lista de cadastrados e também é disponibilizado no blog da igreja da Pompéia (<http://pompeiacibai.zip.net>).

Essas mídias especializadas, na internet ou em outros suportes, servem de referência para os migrantes. É onde vão buscar informação e discutir opiniões, diante de um tratamento superficial da mídia acerca do tema das migrações, que, geralmente, não aborda pautas que discutam a questão, ou, ainda, tendem a enfocá-la sob um viés estereotipado, que criminaliza e reduz a migração a sua dimensão econômica.

Companhia e ócio

A internet aparece integrada ao cotidiano dos entrevistados como parte de suas práticas comunicativas, também presente nas rotinas de trabalho e como parte do seu tempo de ócio e lazer. Muitos, ao falar do seu dia-a-dia, mostram a internet como importante referência do que fazem no seu tempo livre.

Além de todos os usos da internet que a colocam como parte importante do tempo dos entrevistados, ela ainda é apropriada como forma de companhia, pela possibilidade de interação através de suas ferramentas comunicativas. Esse sentido é observado mais entre entrevistados que vivem sozinhos e dedicam muitas horas à internet, alegando sentirem-se acompanhados quando conectados.

⁶ O Centro Ítalo-brasileiro de Apoio às Migrações é uma entidade da Igreja Católica mantida pela congregação scalabriniana, dedicada ao tema das migrações. Sua sede em Porto Alegre é na Igreja de Nossa Senhora da Pompéia.

Participação política

O exercício da política através do debate, da troca de ideias, da reflexão sobre os projetos de país e de cidade passa pelos usos da internet. Como meio considerado mais democrático pela facilidade de acesso à produção, o que permite que uma diversidade de vozes seja confrontada, a internet é usada, em suas diferentes possibilidades de comunicação, para a busca de informações sobre questões políticas, decorrendo em posicionamentos diversos, e também para a circulação de opiniões, organização de mobilizações e campanhas sociais, incluindo, no caso de nossos entrevistados, até mesmo a proposta de uma candidatura para um cargo eletivo.

A maioria dos entrevistados sente vontade de acompanhar as principais decisões e projetos implantados em seus países de nascimento. Esse contato só é possível, na maioria dos casos, pelos usos da internet, seja através do consumo das mídias locais ou pelo contato interpessoal com os conterrâneos. O interesse é mais forte para entrevistados que têm sua vida entrelaçada por questões políticas, como o caso de um uruguaio, que migrou pela primeira vez em função do regime de ditadura que se instalara em seu país.

O músico que reside em Barcelona é o único entrevistado a atuar na política partidária, tendo sido candidato a deputado na Colômbia, em 2005, com uma campanha toda desenvolvida através da internet. Ele permaneceu durante o período eleitoral em Barcelona e o contato com apoiadores e eleitores foi feito por telefone, site, blog (columbiaemigracion.blogspot.com) e emails. Entre seus apoiadores estava um colombiano que tinha ganhado projeção internacional através de um blog sobre política que gerenciava desde a Espanha. Foi ele quem ajudou a pensar as estratégias da campanha eleitoral, o que exigia bastante envolvimento para produção de material informativo, atualização do site e do blog e envio de emails. Segundo depoimento, os objetivos da candidatura, mesmo sem a eleição, foram alcançados. O músico explica que pretendia tornar seu nome conhecido, debater ideias políticas e deixar uma porta aberta para futuras oportunidades.

Associativismo

A organização dos migrantes em associações, entidades culturais e de caráter social ajuda a compor o cenário das migrações transnacionais. A visibilidade dessas organizações é maior em Barcelona, onde existem políticas públicas que buscam articular órgãos do governo local e entidades civis que tratam das questões migrantes. Em Porto Alegre, embora essa dinâmica seja menos percebida, as entidades, mesmo que em menor escala, estão presentes, atuando mais com propósitos sociais e culturais e também reivindicatórios.

Seis entrevistados, três em cada cidade, participam de algum tipo de associação migrante. Três delas criaram ambientes comunicacionais na internet como forma de entrar em contato com seus associados e divulgar as temáticas com as quais trabalham. Entre as estratégias comunicativas das associações para o contato direto com seus associados também estão o uso do email, de mensagens SMS, da divulgação de informações em sites de redes sociais e, certamente, da comunicação face-a-face. Em Porto Alegre, duas entidades associativas destacam-se: o Centro Cultural Peruano, frequentado por uma entrevistada, e o Centro Cultural e Social Chileno em Porto Alegre, que tem outro entrevistado como um dos seus fundadores e o criador da primeira versão do site.

Todas as experiências associativas revelam um papel importante, mas não exclusivo, da internet como articuladora do encontro e da organização dos migrantes. Ao longo da pesquisa, muitas outras associações foram identificadas, a maioria delas com sites, blogs, fóruns, listas de discussão por email, comunidades em sites de redes sociais. Percebemos que poucos são os sites de associações que se aproveitam dos potenciais de interação da internet, mas, para suprir uma carência (que muitas vezes é de falta de competência técnica ou de estrutura para produção e manutenção), são usados diferentes espaços comunicacionais, principalmente os blogs e as listas de discussão. A maioria assume um caráter mais interacional do que informativo, garantindo novas possibilidades de encontro através da mediação das tecnologias e atuando de forma associada com as dinâmicas de interação que se dão dentro das entidades.

Considerações finais

A partir da pesquisa empírica, buscamos resgatar as trajetórias dos sujeitos, destacando suas vivências identitárias e as questões de cidadania com que se deparam em seu dia-a-dia de migrantes, de modo a entender como os usos sociais da internet são impactados por essas experiências ao mesmo tempo em que as reconfiguram. Foi assim que chegamos às dimensões de usos sociais da internet relacionados ao fenômeno migratório que buscamos sistematizar no artigo.

A partir dessas constatações, pudemos discutir questões relacionadas ao modo como a produção e o protagonismo assumido pelos sujeitos na internet está implicando na necessidade de redefinição do próprio conceito de cidadania ligado às migrações, como uma possibilidade maior de participação através não só da busca de informações, mas também do posicionamento daí decorrente e da disputa por visibilidade em uma sociedade cada vez mais multicultural.



Os usos sociais da internet indicam, ainda, a organização de redes sociais marcadas pela experiência da diáspora – redes estabelecidas em relações complexas que mesclam interações interpessoais face-a-face e interações mediadas tecnologicamente. Embora não tenha sido foco do artigo, a pesquisa também buscou refletir sobre a construção de sentidos para a identidade latino-americana possíveis de serem apreendidos pelos usos da internet e o modo como todos esses movimentos de múltiplas apropriações da internet atuam na construção da cidadania dos migrantes.

REFERÊNCIAS

BLANCO, Cristina. **Migraciones**: Nuevas movilidades en un mundo en movimiento. Barcelona: Anthropos, 2006.

BRIGNOL, Liliane. **Migrações transnacionais e usos sociais da internet: identidades e cidadania na diáspora latino-americana**. 2010. 404 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), São Leopoldo.

CAMACHO, Carlos A. Azurduy. América Latina, en el reto de construir puentes con y entre las ciudadanías. **Sala de Prensa**. n. 59. ano V. set. 2003. Disponível em: <<http://www.saladeprensa.org/art485.htm>>. Acesso em: 10 set. 2006.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**: para uma teoria da cidadania. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 24, p. 68-76, 1996.

_____. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte/Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.

MATA, Maria Cristina. Comunicación, ciudadanía y poder: pistas para pensar su articulación. In: **Diálogos de la comunicación**. n.64, 2001. p. 65-76. Disponível em: <<http://www.comminit.com/la/teoriasdecambio/lacth/lasld-229.html>>. Acesso em: 23 mai. 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

_____. **Oficio de cartógrafo**: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica: 2002.

_____. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

SANTAMARÍA, Enrique (ed). **Retos epistemológicos de las migraciones transnacionales**. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial, 2008.